

DEPÓSITO LEGAL
11.FEV.1964

ILUSTRAÇÃO



AQUILINO RIBEIRO



NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia Brasileira de Letras, da Real Academia Espanhola, da Sociedade Asiática de Paris, da Academia de Jurisprudência de Madrid, do Instituto de Coimbra, etc., etc

14.^a EDIÇÃO (Actualizada na grafia e ampliada
com cerca de **25 mil vocábulos**)

O Novo Dicionário redigido em harmonia com os modernos princípios da ciência da linguagem, e em que se contém mais do dobro dos vocábulos até agora registados nos melhores dicionários da língua portuguesa, é o mais actualizado, autorizado e completo

« O Dicionário de Cândido de Figueiredo, sucessivamente melhorado, ampliado e trabalhado pelo seu autor, é hoje, sem dúvida, o melhor dicionário da língua portuguesa; o mais opulento, o mais «vivo», e, tecnicamente, o mais perfeito.»

«Entendo que a solução dada ao problema pelos Editores do Novo Dicionário, enriquecendo e actualizando este instrumento de consulta, constitui um relevante serviço á linguagem portuguesa e uma homenagem prestada ao nome glorioso de Cândido de Figueiredo.»

JÚLIO DANTAS

Tarefa ingrata e inglória a de organizar um grande dicionário. Poucos apreciam o trabalho heróicamente miúdo que ela exige; muitos se apressam a criticar com entono uma ou outra humana e inevitável imperfeição, e não se lembram de agradecer milhares de acertos pacientes e beneméritos. Tem-se por vezes notado que os que nunca fizeram nada são os mais pontuais em pôr embargos ao resultado do esforço de quem fez alguma coisa, e o melhor que pôde.

AGOSTINHO DE CAMPOS

A obra completa **2 grossos volumes** no formato de 27×19 com **2.600** páginas

Encadernação luxuosa em percalina com lombada em pele gravada e títulos a ouro, Esc. **750\$00**

Pelo seu desenvolvimento é considerado este dicionário
verdadeiro monumento da língua portuguesa

Pedidos à **LIVRARIA BERTRAND**

73, Rua Garrett, 75 - LISBOA

ILUSTRAÇÃO

grande revista portuguesa

Director: DR. VITORINO NEMÉSIO

Pelo carácter desta revista impõe-se o dever de registar todos os acontecimentos e publicar artigos das mais diversas opiniões que possam interessar assinantes e leitores a fim de se manter uma perfeita actualidade nos diferentes campos de acção. Assim é de prever que, em alguns casos, a matéria publicada não tenha a concordância do seu director.

A MORTE DE AQUILINO RIBEIRO

QUASE não acreditávamos quando nos deram a tremenda nova: morreu Mestre Aquilino Ribeiro! A notícia colheu-nos de surpresa e parecia-nos, a nós, quase impossível que um homem, com a vitalidade física e intelectual de que o escritor, aos 77 anos, gozava ainda, pudesse assim desaparecer, de repente, quando poderia continuar, por largo tempo, um labor de tão preciosos frutos, tanto mais que conservava, como ele próprio dizia, «... ainda em relativa ténpera a enxada com que tinha virado a leiva literária». Não é que a sua obra, verdadeiro monumento literário, não o tivesse consagrado já há muito, e, por associação, toda a literatura nacional, e fossem precisos novos testemunhos para ficar completa. Não é esse o caso, pois bastaria até um dos seus sessenta volumes para impor Aquilino Ribeiro como um dos mestres da prosa em língua portuguesa.

Apenas é de lamentar, melhor diríamos censurar, o Destino, que se mostrou injusto em nos arrebatou tão súbita e brutalmente um Homem, que era, ao mesmo tempo, um Escritor genial. Estávamos habituados à sua figura agreste de serrano beirão, tantas vezes postada à porta da «Bertrand», que, sem papas na língua, com rude franqueza, mas sempre imbuído dos mais nobres ideais, nos transmitia, através da sua linguagem poderosa e castiça, o fogo da sua exuberante e peregrina juventude de alma. Quem pode, pois, conformar-se com decisão tão drástica do Destino?

Foi em meio das comemorações do cinquentenário da sua vida literária, em plena glória pois, que se extinguiu um dos maiores vultos das letras portuguesas de todos os tempos, incontestavelmente o romancista mais português da hora actual — «tão português como o próprio Portugal», como o definiu a notável poetisa brasileira Cecília Meireles —, mas simultaneamente de expressão universal, pelo que a sua obra reflecte do drama do Homem, na sua eterna luta pela vida, a ponto de ter sido proposto recentemente para candidato ao Prémio Nobel de Literatura.

Nasceu Aquilino Ribeiro em 13 de Setembro de 1885, na povoação de Carregal da Tabosa, na Beira Alta. Aos 10 anos foi residir com seus pais, na Soutosa, aldeia em plena serra da Nave, no concelho de Moimenta da Beira. Fez os primeiros estudos no Colégio da Senhora da Lapa e, em 1900, vai continuá-los em Lamego, no Colégio Roseira.

Dois anos depois, passa a Viseu para estudar Filosofia, mas por pouco tempo, pois os desejos piedosos de sua mãe levam-no até ao Seminário de Beja, em Outubro desse ano, para cursar Teologia. Não chega sequer a meio do curso, pois uma resposta irreverente ao prefeito é o bastante para se fazer expulsar do Seminário, cremos que sem grande mágoa.

Regressa a Soutosa, onde vive dois anos em contacto com os aldeões e serras bravias da sua Beira, mas em 1906 vem para Lisboa e participa na actividade política, sendo preso. Consegue, porém, evadir-se e vai para Paris, onde permanece

seis anos. Tendo-lhe sido feita ali a equiparação dos estudos secundários, ingressa na Sorbonne, onde vem a conhecer a sua primeira mulher, a estudante alemã Grete Tiedemann, com quem casa em 1913.

No ano seguinte regressa a Portugal, e durante três anos desempenha o cargo de professor no Liceu Camões. Depois, a convite de Raul Proença, entra para o quadro de funcionários da Biblioteca Nacional e faz parte do grupo fundador da revista «Seara Nova». Em 1927, participa no movimento revolucionário do 7 de Fevereiro, pelo que é perseguido e tem de exilar-se novamente em Paris. No ano seguinte, entra clandestinamente em Portugal, toma parte no frustrado movimento do regimento de Pinhel contra o Governo e é preso, mas consegue evadir-se e, pela terceira vez, toma o caminho de Paris. Entretanto, falecera-lhe a esposa, «doce e propícia sombra» no seu trabalho. Deste primeiro matrimónio ficou-lhe um filho, hoje juiz.

Em Paris, casa pela segunda vez com D. Jerónima Dantas Machado, filha do antigo presidente da República Portuguesa, Dr. Bernardino Machado, que igualmente vivia exilado na capital francesa. Vai viver para o Sul da França, onde nasce, em Bayonne, o seu segundo filho, que se formou em Engenharia.

De França vem para a Galiza, até que, em 1932, entra em Portugal, sendo amnistiado pouco depois. Vive na Cruz Quebrada, donde datam muitos dos seus livros.

Começa então uma fase de intensa criação literária, a que só a morte viria a pôr termo. Em 1935 é eleito sócio correspondente da Academia das Ciências, passando a sócio efectivo em 1958. Em 1952 faz uma viagem ao Brasil, onde recebe as mais elevadas e justas homenagens. Em 1960 é proposta a sua candidatura ao Prémio Nobel de Literatura por intermédio do Professor Jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa, também já falecido, Doutor Francisco Vieira de Almeida, proposta que despertou o maior interesse e aplauso nos meios literários, não só de Portugal, como de outros países europeus.

Finalmente, em 1963, inicia-se a celebração do cinquentenário da vida literária de Mestre Aquilino Ribeiro, a que pôde ainda assistir em parte, vindo a falecer no dia 27 de Maio deste ano.

Por estranho, e talvez paradoxal, que pareça, o escritor Aquilino Ribeiro, de raízes tão fundamente portuguesas, tão bem metidas na terra da sua Beira, fez-se em Paris, em contacto com o espírito superiormente culto de Anatole France, que primeiro o influenciou, com os seus mestres da Sorbonne, como Durckheim, Dumas, Lalonde, e, ainda na boémia brilhante e irreverente do «Quartier Latin».

O seu livro de contos «Jardim das Tormentas», publicado em Paris em 1913, pelo editor Júlio Monteiro Aillaud, foi a obra com que Aquilino Ribeiro iniciou uma carreira triunfal — prevista, aliás, pelo escritor Carlos Malheiro Dias que prefaciara aquela obra —, que só viria a ter fim à hora da morte.

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

Manual de Medicina Doméstica

pelo Dr. SAMUEL MAIA
Médico dos Hospitais de Lisboa

6.ª EDIÇÃO

O QUE TODOS DEVEM SABER DE MEDICINA

Nenhuma família deve deixar de ter em casa esta obra humanitária

INDISPENSÁVEL A TODA A GENTE

A melhor fortuna é a saúde e por isso todos devem olhar por ela e não esquecer a da família. O **Manual da Medicina Doméstica**, é guia, é conselheiro indispensável para esse efeito. Nesta obra incontestavelmente de grande utilidade, trabalho cuja **seriedade é garantida pelo nome do autor ilustre**, qualquer pessoa encontrará tudo o que é preciso saber para conservar a sua saúde ou tratá-la em caso de doença.

O **Manual de Medicina Doméstica** ensina a proceder imediatamente, antes que o médico chegue: no caso de um ferimento grave, duma queda, duma dor repentina, dum desmaio; dá os melhores conselhos **sobre enfermagem**, mostra como se põe uma ligadura, como se faz um penso, etc.; ensina a preparar e a realizar a **alimentação para os doentes ou convalescentes** e mesmo para os sãos, etc., etc.; enfim, esclarece uma infinidade de casos em que a aflicção e a falta de conhecimentos médicos serão vantajosamente remediados.

Todos os assuntos se acham observados sob um ponto de vista prático, expostos duma forma agradável e acessível a toda a gente e indicados num índice elucidativo, de fácil e rápida consulta

HIGIENE — DIETÉTICA — GINÁSTICA — ENFERMAGEM — FARMÁCIA — DEFINIÇÃO E TRATAMENTO DAS DOENÇAS — RECEITÁRIO — SOCORROS DE URGÊNCIA

EM INÚMEROS CASOS DE DOENÇA, DISPOSTOS POR ORDEM ALFABÉTICA, ATENDE, RESPONDE, ENSINA O

Manual de Medicina Doméstica

E assim, quando na ausência de médico, por o não haver na vila ou na aldeia, ser distante a sua residência, ou na sua falta, como no interior, e sempre que seja preciso actuar imediatamente, recorrendo-se ao **MANUAL DE MEDICINA DOMÉSTICA**, nele se encontrarão todos os conselhos, todas as indicações quer se trate de uma queda, dum envenenamento, duma dor repentina, ou dos sintomas ou das manifestações de qualquer doença.

Regra de bem viver para conseguir a longa vida

1 vol. de 992 páginas nitidamente impresso, profusamente ilustrado, lindamente encadernado em percalina **Esc. 75\$00**

Pedidos à LIVRARIA BERTRAND

LISBOA — Rua Garrett, 73, 75

